

BANCO DE DENTES HUMANOS: O QUE DOCENTES E DISCENTES SABEM SOBRE SUA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Autores:

Thiago Luiz de Almeida Silva - Orientador

Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade Frassinetti do Recife- FAFIRE. Mestre em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Especialista em Metodologias Ativas e Novas Tecnologias Aplicadas à Educação- Faculdade Frassinetti do Recife- FAFIRE. Tutor e Coordenador do Laboratório de Imagem do Curso de Medicina, Tutor do Laboratório de Imagem e do Laboratório de Anatomia do Curso de Odontologia – FPS. Membro ativo do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos- CEP/FPS.

Thaís Carine Lisboa da Silva – Coorientadora

Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Residência Multiprofissional em Saúde da Família pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. Mestre em Hebiatria pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/PE. Doutora em Odontologia com área de concentração em Clínica Integrada UFPE. Coordenadora de tutor, Supervisora Prática em Atenção Primária e membro do NDE do Curso de Graduação em Odontologia – FPS.

Tel: (81) 9 9849 – 9514/e-mail: thaiscarine@fps.edu.br

Juliana Luchsinger – Estudante

Estudante do 5º período do Curso de odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

E-mail: luchsinger.juliana@gmail.com

Endereço para correspondência:

Thiago Luiz de Almeida Silva

Rua: Francisco Porfírio, nº 63, Afogados – Recife/PE. CEP: 50770-500

Telefone: (81) 9 9914-4104

E-mail: thiago.luiz@fps.edu.br

RESUMO

A criação de um Banco de Dentes Humano (BDH) é de suma importância para o fortalecimento do aprendizado dos acadêmicos dos cursos de odontologia nas instituições de ensino superior. A utilização do órgão dental é uma prática exercida por diversas especialidades odontológicas incluindo a anatomia dentária, endodontia, dentística, dentre outras. Sua utilização é de cunho pedagógico e científico, mas a aquisição dos órgãos dentais para tais fins ainda é feita por meio de práticas ilegais, infringindo as leis que reconhecem o elemento dentário como um tecido humano. A estruturação e a implementação de um BDH coíbem e (ou) inibem a comercialização dos elementos dentários suprimindo as necessidades acadêmicas e contribuindo para a formação ética e profissional dos estudantes de odontologia.

Palavras-chave: Banco de tecidos, obtenção de tecidos e órgãos, dente, bioética, curso de odontologia.

INTRODUÇÃO

Um Banco de Dentes Humanos (BDH) é definido como uma entidade sem fins lucrativos, vinculada a uma faculdade, universidade ou outra instituição, cujo propósito é suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para pesquisa ou treinamento laboratorial pré-clínico dos alunos e para a utilização em pesquisas *in vitro* de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduandos e pós-graduandos, além de importante instrumento didático, científico e clínico que estão cada vez mais presente nos Cursos de Odontologia brasileiros. ¹

A criação e a implantação dos BDH nas instituições de ensino superior no Brasil tiveram início por volta do ano de 2000, com a principal finalidade de atenuar a prática comum e ilegal da captação dos órgãos dentários, bem como a sua comercialização por meios dos estudantes de curso de graduação, para fins didáticos e de pesquisa, promovendo também a conscientização da Biossegurança e respeitando os aspectos éticos legais. ²

Em 1997, com a formulação da Lei de Transplante no Brasil, os dentes passaram a ser reconhecidos como órgãos. Com a atual legislação brasileira, a exigência de dentes no ensino, tanto para a finalidade didática quanto para utilização em pesquisas e para finalidades clínica terapêuticas, trouxe à tona questionamentos éticos em torno do comércio ilegal de dentes humanos. De acordo com a Lei de Introdução ao Código Civil, no seu artigo 3º, “Ninguém se escusa de cumprir a lei alegando que não a conhece” (In verbis); logo, praticantes do comércio ilegal de dentes podem se enquadrar nas Leis penais e/ou civis. ³ O BDH promove a conscientização dos indivíduos acerca da importância dos dentes como órgãos e sua relação com a saúde geral⁴.

No âmbito da pesquisa científica, as normas que regem a ética exigem que sejam discriminadas a origem dos dentes humanos nos projetos que utilizam os espécimes em sua execução, e dessa forma, a produção do conhecimento depende diretamente da existência de dentes naturais oficialmente doados, pois os estudos *in vitro* têm contribuído para nortear o ensino de diferentes áreas da Odontologia, para avaliar técnicas, testar e desenvolver novos métodos e produtos, visando ao aprimoramento da qualidade dos serviços odontológicos prestados à população⁵.

A implantação do BDH envolve várias etapas: projeto de adequação física, estruturação para captação, armazenamento e doação, organização documental, funcionalidade e fatos burocráticos para o início de suas atividades com a finalidade de

organizar e facilitar a captação, o armazenamento e a doação de dentes, formalizando suas origens, destino e criando condições ideais para a utilização desses órgãos^{6,7}.

Por se tratar de um banco de órgãos humanos, devem ser consideradas e respeitadas a autorização dos doadores dos dentes por livre e espontânea vontade, sendo dever e obrigação da Coordenação do BDH e aqueles que o integram, organizar e promover por meios de atividades educativas, lúdicas, palestras, panfletos e outros meios, a divulgação do Banco, mostrando à sociedade geral a relevância desse órgão, sua existência e contribuição na formação dos estudantes de graduação em Odontologia. O objetivo desta pesquisa é, investigar o conhecimento sobre banco de dentes humanos (BDH) entre docentes e discentes do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), fundada em 2005 e que desde o princípio utiliza a ABP como metodologia de aprendizagem. Onde o curso de odontologia iniciou suas atividades em 2019 e contava no momento da coleta 124 estudantes matriculados e 25 docentes. O estudo foi realizado durante o período de setembro de 2022 a agosto de 2023.

Estiveram envolvidos no estudo todos os estudantes e docentes de todos os períodos do curso de Odontologia da FPS, que aceitaram participar do estudo.

Para coleta de dados foram utilizados questionário estruturados, com respostas do tipo 'SIM', 'Não' ou "NÃO SEI RESPONDER". O questionário constava 11 perguntas, além de variáveis de caracterização da amostra aplicados através do *Google Forms* (APÊNDICES 2 e 3).

As variáveis em investigação no estudo foram:

- Gênero;
- Período matriculado no curso;
- Atuação como tutor;
- Reconhecimento do elemento dentário um órgão humano;
- Valor atribuído ao destino dos elementos dentários extraídos;

- Conhecimento sobre doação de dentes humanos;
- Conhecimento sobre banco de dentes humanos;
- Necessidade da criação de um banco de dentes humanos na FPS;
- Utilização de elemento dentário natural para fins de pesquisa;
- Conhecimento sobre aspectos éticos, legais e de biossegurança relacionados ao uso de elementos dentários naturais.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o protocolo de nº: 6.123.575. CAAE: 70369923.0.0000.5569

Resultados

Fizeram parte do estudo 112 estudantes distribuídos do 1º ao 9º período e 27 docentes tanto de atividades teóricas e práticas. Como demonstrado na tabela 1 e 2, foi possível constatar que a maioria dos estudantes e docentes possuem um conhecimento adequado quanto a classificação do elemento dentário como órgão humano. Porém a maioria dos dois grupos admitem que na prática clínica que o lixo é o principal destino dos dentes.

Tabela 1 – Conhecimento Geral dos Estudantes sobre Banco de Dentes Humanos (BDH). Recife, 2023.

| Variáveis | n | % |
|---|----------|----------|
| Considera o elemento dentário como órgão humano | | |
| Sim | 100 | 89,29 |
| Não | 11 | 9,82 |
| Não soube responder | 1 | 0,89 |
| Preocupa-se, em termos práticos ou teóricos, com o destino dos elementos dentários extraídos | | |
| Sim | 54 | 48,21 |
| Não | 54 | 48,21 |
| Não soube responder | 4 | 3,57 |
| Considera que na prática clínica que o lixo é o principal destino dos dentes | | |
| Sim | 71 | 63,39 |
| Não | 31 | 27,68 |
| Não soube responder | 10 | 8,93 |
| Conhece ou já ouviu falar sobre a doação de dentes humanos | | |
| Sim | 49 | 43,75 |
| Não | 61 | 54,46 |
| Não soube responder | 2 | 1,79 |
| Sabe o que é um BDH | | |
| Sim | 65 | 58,04 |

| | | |
|--|-----|-------|
| Não | 42 | 37,50 |
| Não soube responder | 5 | 4,46 |
| Considera necessária a criação de um BDH na FPS | | |
| Sim | 105 | 93,75 |
| Não | 1 | 0,89 |
| Não soube responder | 5 | 4,46 |
| Conhece como funciona a doação de dentes humanos | | |
| Sim | 9 | 8,04 |
| Não | 100 | 89,29 |
| Não soube responder | 3 | 2,68 |
| Já fez uso de elemento dentário natural para fins de pesquisa | | |
| Sim | 17 | 15,18 |
| Não | 93 | 83,04 |
| Não soube responder | 2 | 1,79 |
| Considera que no ensino e na pesquisa, a maioria dos estudantes adquire os elementos dentários através de um BDH | | |
| Sim | 58 | 51,79 |
| Não | 35 | 31,25 |
| Não soube responder | 19 | 16,96 |
| Conhece aspectos éticos e legais que regulam o uso dos elementos dentários naturais com fins de estudo e pesquisa | | |
| Sim | 65 | 58,04 |
| Não | 28 | 25,00 |
| Não soube responder | 19 | 16,96 |
| Adota normas de biossegurança no manuseio de elementos dentários naturais | | |
| Sim | 105 | 93,75 |
| Não | 1 | 0,89 |
| Não soube responder | 6 | 5,36 |

Tabela 2– Conhecimento Geral dos Docentes sobre Banco de Dentes Humanos (BDH). Recife, 2023.

| Variáveis | n | % |
|---|----------|----------|
| Considera o elemento dentário como órgão humano | | |
| Sim | 26 | 96,30 |
| Não | 1 | 3,70 |
| Não soube responder | 0 | 0,00 |
| Preocupa-se, em termos práticos ou teóricos, com o destino dos elementos dentários extraídos | | |
| Sim | 21 | 77,78 |
| Não | 6 | 22,22 |
| Não soube responder | 0 | 0,00 |
| Considera que na prática clínica que o lixo é o principal destino dos dentes | | |
| Sim | 18 | 66,67 |
| Não | 8 | 29,63 |
| Não soube responder | 1 | 3,70 |

| | | |
|--|----|--------|
| Conhece ou já ouviu falar sobre a doação de dentes humanos | | |
| Sim | 22 | 81,48 |
| Não | 5 | 18,52 |
| Não soube responder | 0 | 0,00 |
| Sabe o que é um BDH | | |
| Sim | 23 | 85,19 |
| Não | 4 | 14,81 |
| Não soube responder | 0 | 0,00 |
| Considera necessária a criação de um BDH na FPS | | |
| Sim | 27 | 100,00 |
| Não | 0 | 0,00 |
| Não soube responder | 0 | 0,00 |
| Conhece como funciona a doação de dentes humanos | | |
| Sim | 15 | 55,56 |
| Não | 11 | 40,74 |
| Não soube responder | 1 | 3,70 |
| Já fez uso de elemento dentário natural para fins de pesquisa | | |
| Sim | 19 | 70,37 |
| Não | 8 | 29,63 |
| Não soube responder | 0 | 0,00 |
| Considera que no ensino e na pesquisa, a maioria dos estudantes adquire os elementos dentários através de um BDH | | |
| Sim | 5 | 18,52 |
| Não | 20 | 74,07 |
| Não soube responder | 2 | 7,41 |
| Conhece aspectos éticos e legais que regulam o uso dos elementos dentários naturais com fins de estudo e pesquisa | | |
| Sim | 25 | 92,59 |
| Não | 1 | 3,70 |
| Não soube responder | 1 | 3,70 |
| Adota normas de biossegurança no manuseio de elementos dentários naturais | | |
| Sim | 26 | 96,30 |
| Não | 1 | 3,70 |
| Não soube responder | 0 | 0,00 |

DISCUSSÃO

O BDH promove a conscientização dos indivíduos acerca da importância dos dentes como órgãos e sua relação com a saúde geral. Ainda sobre o papel social do BDH ao repassar informações à população e promover campanhas de conscientização para estimular a doação de dentes. Dentro desse contexto, a instituição BDH passa a assumir uma importante função ética, eliminando o comércio ilegal de dentes que ainda existe nas faculdades de Odontologia. Cabe também ao BDH zelar pela eliminação da infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos⁸.

O fato de estudantes e docentes reconhecerem que o destino dos elementos dentais ser o lixo é preocupante pois como apontado em estudo de revisão sobre o tema o reconhecimento do dente como um órgão é essencial para estudantes e docentes de odontologia, pois isso vai muito além da anatomia básica. Ele engloba uma compreensão profunda da importância do dente para a saúde geral do paciente, promove uma abordagem holística da odontologia, fortalece a ética na prática profissional e, em última análise, resulta em um atendimento odontológico mais eficaz e compassivo. Portanto, é fundamental que os futuros dentistas valorizem e internalizem essa perspectiva desde o início de sua formação^{5,6}.

Os resultados da presente pesquisa apontaram que importância dos elementos dentais para o estudo e pesquisa na odontologia. Por isso é necessário promover a valorização do elemento dentário, tendo como objetivo reduzir sua utilização de forma indiscriminada, sem origem conhecida e, assim, diminuir a infecção cruzada. Além disso, é importante frisar que o dente é um órgão do corpo humano e, como tal, está submetido à Lei de Transplantes Brasileira (lei 9434 de 04/02/1997), a qual prevê pena de 3 a 8 anos de reclusão e multa para quem remover, post-mortem, órgãos, tecidos e partes do corpo humano de pessoas não identificadas⁷.

Além do reconhecimento do uso dos elementos dentais, os entrevistados também reconhecem as normas legais para a utilização. Desde fevereiro de 1997, conforme estabelecido pela Lei nº 9.434, a utilização de órgãos ou tecidos humanos sem uma procedência comprovada é considerada um ato criminoso. Uma medida crucial para garantir a origem legítima dos dentes utilizados por estudantes de odontologia é a criação de um Banco de Dentes Humanos (BDH) nas Faculdades de Odontologia⁵.

O BDH se destaca como a principal maneira de assegurar a procedência dos dentes usados em procedimentos odontológicos, pois todos os dentes armazenados nesse banco

devem ser provenientes de doações consentidas por seus responsáveis. Os doadores, devidamente informados sobre os motivos da extração dentária, concedem autorização legal e formalizam a doação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse procedimento não apenas garante a origem legítima dos dentes, mas também reflete uma abordagem ética e legal para o uso de órgãos e tecidos humanos na prática odontológica.

O BDH é responsável pelas atividades de recepção, preparação, desinfecção, manipulação, seleção, preservação, catalogação, estocagem, cessão, empréstimo, administração dos dentes doados e educação para a ética^{11,12}.

Assim, surgiu o objetivo do presente trabalho. Levando-se em consideração a quantidade de dentes arrecadados, pode-se afirmar que as campanhas de conscientização e programas de divulgação para a doação de dentes humanos extraídos foi um sucesso, suprimindo a demanda de dentes para as atividades laboratoriais das disciplinas de Endodontia I e II, de Dentística e servindo como estoque para a futura implementação do BDH da FPS.

CONCLUSÃO

A criação dos Bancos de Dentes e sua divulgação, ajudou no reconhecimento da importância do dente como um órgão, aumentando o número de doações para o BDH e, conseqüentemente, o número de atividades realizadas com os elementos dentários. Os autores reforçam que o propósito principal do Banco foi suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para pesquisa ou para treinamento laboratorial pré-clínico dos alunos, dessa forma eliminando o comércio ilegal de dentes que ainda existe nas faculdades. Dessa forma, a criação de um BDH é fundamental dentro de uma FO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NASSIF, A. C. S. et al. Estruturação de um banco de dentes humanos. *Pesq. Odontol. Bras.*, São Paulo, v. 17, p. 70-74, maio 2003.
2. Pereira DQ. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. *Rev ABENO* [Internet]. 10º de maio de 2014 [citado 20º de maio de 2022];12(2):178-84. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/121>
3. Brasil. Código civil brasileiro. Lei n. 10406, de 10 de janeiro de 2002. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília (DF); 2002 jan 11.
4. Ring ME. *Historia de la Odontologia*. Madrid: Harry N. Abrams; 1995.
5. Imparato JCP et al. Banco de dentes humanos. Curitiba: Editora Maio; 2003.
6. Ramos DLP, Maruyama NT. A bioética e a experimentação com seres humanos em Odontologia. *Rev ABO Nac.* 1997;5:52-4.
7. Rabello TB, Souza MCA, Silva FSP, Madruga FF. Conhecimento dos alunos do curso de Odontologia da USS sobre banco de dentes humanos. *RBO.* 2005;3(4):220-21
8. Pinto S.L, Silva SP, Barros LM, Tavares EP, Silva JBOR, Freitas ABDA. Conhecimento popular, acadêmico e profissional sobre o banco de dentes humanos. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr.* 2009; 9(1):101-6
9. Freitas ABDA, Castro CDL, Sett GS, Barros LM, Moreira A N, Magalhães CS. Uso de dentes extraídos nas pesquisas odontológicas publicadas em periódicos Brasileiros de acesso online gratuito: um estudo sob o prisma da bioética. *Arqu Odontol.* 2010; 46(3):136-43
10. da Silva DP, Vasconcelos US, da Silva Neto AP, Martins GAS, Sipaúba GMO, de Moura WL, Soares de Moura CDV. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Banco de Dentes Humanos. *Rev ABENO* [Internet]. 5º de abril de 2018 [citado 20º de maio de 2022];18(2):20-6. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/421>
11. Silva MF, Mandarino F, Sassi JF, Menezes M, Centola ALB, Nonaka T. Influência do tipo de armazenamento e do método de desinfecção de dentes extraídos sobre a adesão à estrutura dental. *Rev Odont Univ Cid São Paulo.* 2006;18(2):175-80.
12. POLETTTO, M. M. et al. Banco de dentes humanos: perfil sociocultural de um grupo de doadores. *RGO*, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 91-94, jan./mar. 2010.

Trabalho formatado segundo as normas da revista, ABENO disponível em:<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno>

Diretrizes para Autores

A Revista da ABENO publica assuntos correlatos à educação odontológica nos formatos de Artigo Original, Relato de Experiência, Revisão e Ensaio. Os artigos deverão ser redigidos em português, espanhol ou inglês. Artigos submetidos em português ou espanhol deverão, obrigatoriamente e somente após seu aceite e revisão final, ser traduzidos para o inglês. A tradução deve ser realizada por profissional ou empresa especializada em tradução científica, que forneça declaração de responsabilidade pelo trabalho executado. Os custos de tradução são de responsabilidade dos autores. Artigos submetidos em inglês serão publicados apenas neste idioma.

O texto do manuscrito deve ser digitado na fonte Times New Roman tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5, alinhado à esquerda e com margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo referências, quadros, tabelas e ilustrações.

O encaminhamento dos originais é feito por meio do endereço eletrônico <http://revabeno.emnuvens.com.br>.

Todos os autores e respectivos endereços de e-mail devem ser cadastrados nos metadados da submissão, para que possam receber as comunicações relativas ao fluxo editorial.

2 Estrutura da submissão

A) Carta ao editor

A carta ao editor é a apresentação do trabalho. Deve, também, informar a contribuição de cada autor ao manuscrito, em conformidade com as diretrizes do International Committee of Medical Journal Editors (ICJME), as quais determinam que todos os autores devem atender a todas as seguintes condições: (1) contribuir substancialmente

para a concepção e planejamento, ou análise e interpretação dos dados; (2) contribuir significativamente na elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo; e (3) participar da aprovação da versão final do manuscrito. Cada um destes itens deve ser seguido pelas iniciais dos autores aos quais se aplica:

Concepção e planejamento do estudo.

Coleta, análise e interpretação dos dados.

Elaboração ou revisão do manuscrito.

Aprovação da versão final.

Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Este documento pode também apresentar, se aplicável, agradecimentos a instituições que apoiaram o trabalho. Pode haver menção a pessoas que, embora não preencham os critérios de autoria, contribuíram com o estudo, mencionando o tipo de contribuição.

Finalmente, a carta ao editor deve declarar que o material submetido é original e não está sendo considerado, em parte ou na íntegra, por outro periódico, assim como potenciais conflitos de interesses dos autores.

Este documento deve ser assinado por todos os autores.

B) Folha de rosto

Deve conter:

- Título em português, espanhol e inglês, breve e indicativo da exata finalidade do trabalho, com no máximo 150 caracteres, incluindo espaços.

- Nome completo de todos os autores, com e-mail para contato, indicação do registro ORCID e de uma única instituição de afiliação, sem títulos acadêmicos. Exemplo: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

- Indicação do autor correspondente e respectivo endereço de e-mail.

C) Texto do artigo (completo)

- Título

Redigido em português, espanhol e inglês, breve e indicativo da exata finalidade do trabalho, com no máximo 150 caracteres, incluindo espaços.

- Resumo

Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo a 250 palavras. O resumo deve conter:

- Objetivo(s), Métodos, Resultados e Conclusão, quando o artigo é de pesquisa.

- Objetivo(s), Estratégia de Busca de Artigos e Conclusão, quando o artigo é de revisão.

- Objetivo(s), Relato de Experiência e Considerações Finais, quando o artigo é relato de experiência.

A revista adota o formato de resumo não estruturado, ou seja, sem subtítulos.

Ao final do Resumo incluir os Descritores (no máximo 5) que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua escolha, consultar a lista de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS em <http://decs.bvs.br>.

- Texto

A estrutura do texto principal varia de acordo com o tipo de artigo:

Artigo de revisão: Introdução, Revisão da Literatura (com Estratégia de Busca de Artigos) e Conclusões.

Artigo de relato de experiência: Introdução, Relato de Experiência e Considerações finais.

Artigo de pesquisa: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões.

a) Introdução. Deve apresentar com clareza o objetivo do estudo e sua relação com os outros na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos artigos mais recentes, nos quais certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. O objetivo deve constar no último parágrafo da introdução.

b) Métodos. A descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição da pesquisa, não sendo extensa. Técnicas já publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas. Caso a pesquisa envolva seres humanos, mesmo por meio de preenchimento de questionários e entrevistas, deve-se mencionar o número do parecer de aprovação.

c) Resultados. Deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.

d) Discussão. Deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.

e) Conclusões. Devem estar de acordo com os objetivos e fundamentadas nos resultados do estudo.

f) Agradecimentos (quando houver).

g) Referências. Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita e sem parênteses (antes do ponto ou da vírgula, quando houver). A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada do ano de publicação entre parênteses e do número-índice. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto. A lista de referências deve seguir a ordem em que são citadas no texto. A lista de referências deve seguir o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas em https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html. As abreviaturas títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o PUBMed <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>, Latindex <https://www.latindex.org/latindex/> ou Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde <http://portal.revistas.bvs.br/>. O caractere inicial de cada fragmento deve ser grafado em letra maiúscula e somente o último fragmento deve ser seguido de ponto. Exemplo: Rev Assoc Med Bras. O Digital Object Identifier (DOI) deve ser citado quando disponível.

Documentos digitais sem DOI devem ser seguidos da data de citação e endereço da página web.

Exemplos:

Norman GR, Schmidt HG. The psychological basis of problem-based learning: a review of the evidence. Acad Med.1992;67:557-65. <https://doi.org/10.1097/00001888-199209000-00002>

Brasil. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. [citado 24 de agosto de 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>

A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

D) Texto sem elementos de identificação

Trata-se de versão do texto principal a ser enviado aos revisores. Informações que identifiquem os autores ou instituição de origem (nomes dos autores; nome e cidade da instituição; nome do comitê de ética e/ou número do parecer de aprovação e/ou registro CAAE) devem ser substituídas por [texto ocultado].

Referências bibliográficas que possam identificar os autores ou a instituição também devem ser ocultadas.

E) Tabelas

Tabelas devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos, sendo apresentadas em páginas separadas em documento editável (Word) suplementar. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas acima da tabela. Deverão estar formatadas de acordo com as especificações técnicas, não sendo aceitas formatações de estilo.

F) Ilustrações

As ilustrações (gráficos, quadros, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em arquivos separados e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas, localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Fotografias deverão ser fornecidas em arquivos formato *.tif ou *.jpg, tamanho mínimo 10 x 15 cm e resolução mínima de 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point. As demais ilustrações deverão ser apresentadas como documento Word editável. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações.

G) Termo de aprovação ética

Caso a pesquisa envolva seres humanos, mesmo por meio de preenchimento de questionários e entrevistas, deve-se apresentar o termo original (arquivo PDF) de aprovação por Comitê de Ética.

Sugere-se enfaticamente que os autores verifiquem a formatação de artigos já publicados na edição atual.

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

a) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

b) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

c) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.